



Isaque Pinheiro, *Sem título (tríptico)*, 2018, C-Print, 25 x 44 cm (cada), Ed. 3 + 1 P.A.

## Isaque Pinheiro

### *A Gregos e a Troianos*

**Inaugura Sexta-feira dia 20 de Abril das 18h às 21h**

20 de Abril – 9 de Junho, 2018

Caroline Pagès Gallery  
Rua Tenente Ferreira Durão, 12 – 1º Dto.  
[Campo de Ourique]  
1350-315 Lisboa, Portugal  
T [+351] 21 387 33 76  
M [+351] 91 679 56 97  
gallery@carolinepages.com  
www.carolinepages.com

Aberto das 15h às 20h, de Terça-feira a Sábado, e por marcação fora deste horário.

Isaque Pinheiro detém um lugar muito particular no contexto da prática escultórica contemporânea. Alheio a determinações de uma crescente revisitação de preceitos pós-conceptuais que assumem um peso cada vez maior na paisagem criativa deste século XXI, este artista mergulha na materialidade do fazer manual como evidência de um tempo desdobrado em pregas de humor, surpresa, visualidade expandida e sentido crítico perante a própria história da disciplina.

Trabalhando essencialmente com materiais simbolicamente carregados como o ferro e o mármore, a sua visão expande os limites convencionados quer da representação figurativa, como da auto-referencialidade abstrata.

Na presente exposição, que intitulou “A Gregos e a Troianos”, Isaque Pinheiro apresenta uma série de trabalhos realizados a partir de estores de PVC que se apresentam como se de pinturas se tratassem, assim estabelecendo uma relação paradoxal com a enraizada perceção da pintura como janela para o mundo. Aqui, estas estruturas que normalmente servem precisamente para obliterar a visão com o exterior, são essas janelas para um mundo. Se numa primeira experiência com este material este lhe tinha servido como estrutura de suporte para uma *performance* na qual inscrevia a palavra *democracia* por meio de incisões que devidamente conjugadas com o correr das lâminas se podiam completar para uma legibilidade eficaz, agora complementa a presença dessa obra manipulável com dois outros trabalhos (*Sem título* e *Maioria x Extrema*, ambos de 2018) que se distinguem pelo facto de estarem cuidadosamente emoldurados. Tal como noutras situações, Isaque Pinheiro convoca com extrema habilidade um potencial desviante da perceção de movimento, aqui

congelado, embora sublinhado pela presença no espaço expositivo de documentação fotográfica da anteriormente referida *performance*.

Fazendo oscilar as certezas da razão mediante os ardis da visão, obras como *Outside In* e *Em Branco*, de 2018, remetem para ações e situações de pintura e escrita – a máscara de um motivo decorativo e a página de papel –, que são *petrificadas* no mármore.

Pequenos monumentos aos paradoxos da arte enquanto sistema de representação flutuante, nelas imaginamos o devir matricial do gesto irrepetível. São armadilhas conceptuais para pleno disfrute visual.

Miguel von Hafe Pérez

**Isaque Pinheiro** (PT n. Lisboa 1972). Vive e trabalha no Porto.

*A Gregos e a Troianos* é a terceira exposição individual do artista na galeria. Das suas exposições individuais destacam-se também a sua próxima individual no Paço Imperial do Rio de Janeiro com curadoria de Marcelo Silveira; *Arte de arremesso / Diálogo com as paredes*, Travessa da Ermida, Lisboa (2017); *Memória e A medida de todas as coisas*, as suas mostras individuais na Galeria Caroline Pagès (respetivamente em 2014 e 2010); *Deslocamentos* (com Cristina Ataíde) e *Mão Livre*, ambas produzidas em 2013 pela Galeria Ybakatu, Curitiba, Brasil; *O Corte*, Galeria Mário Sequeira, Braga (2013); *Quem corre por gosto não cansa* (2012) nas Galerias Laura Marsiaj e Moura Marsiaj, no Rio de Janeiro e São Paulo, respetivamente; *Solo Object*, ARCO Madrid (2012); assim como várias mostras na Galeria Presença (Porto), Esther Montoriol (Barcelona), e no Espaço Maus Hábitos (Porto).

Isaque Pinheiro participou em exposições colectivas como o Prémio Amadeo De Souza-Cardoso 2017 no Museu Municipal Amadeo de Souza Cardoso em Amarante, Portugal; *Periplos / Arte português de hoy*, CAC Málaga, Spain (2016); 18th Exhibition programme, Carpe Diem Arte e Pesquisa, Lisboa (2014); *Prometheus fecit: terra, água, mão e fogo*, Museu Nacional de Soares dos Reis, Porto (2014); *Visões do Desterro*, Caixa Cultural do Rio de Janeiro, Brasil (2013); *Projecto Correspondência / Portugal-México*, Museo de Arte Préhispanico Rufino Tamayo e Galeria Neter, México (2012); *Urbana* e *5+5, 5 artistas 5 projectos*, ambas no âmbito da Capital Europeia da Cultura, Guimarães (2012); *Mystique*, Colecção CGAC, Santiago de Compostela (2011); *Cidade de sonhos*, curada por Cuqui Piñeiro, Xardíns do Pazo de Castrelos, Vigo (2010); XV Bienal de Cerveira, Vila Nova de Cerveira (2009); *Video killed the painting*, Centre for Contemporary Arts, Glasgow (2007); *Video show*, Box Gallery, Akureyri, Islândia (2007).

A sua obra está representada nas colecções do MAAT / Fundação EDP, Lisboa; Centro Galego de Arte Contemporânea, Santiago de Compostela, Espanha; da Fundação Caixanova, Espanha; da Fundação Edson Queiroz, Fortaleza, Brasil; da Fundação PLMJ, Lisboa; do Museu da Bienal de Cerveira, Vila Nova de Cerveira; e em colecções privadas em Portugal, Brasil, Espanha, Dinamarca, França e Bélgica.